

## LAZER, ESCOLA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ENCONTROS E DESENCONTROS

**Recebido em:** 01/07/2010

**Aceito em:** 12/03/2011

*Tiago Felipe da Silva*

GEFUT – EEFETO – UFMG  
Belo Horizonte – MG – Brasil

**RESUMO:** O objetivo do presente texto foi apresentar reflexões sobre o lazer e sua relação com a educação, a escola e a educação física escolar. A partir da leitura de autores que discutem os temas propostos: 1) busquei desenvolver considerações sobre os conteúdos culturais do lazer e sua abordagem nas aulas de educação física escolar; 2) abordar aspectos referentes aos equipamentos específicos e não específicos de lazer e a escola no âmbito dessa discussão; e 3) por fim, compartilhar algumas reflexões sobre o “currículo” do lazer na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividades de Lazer. Educação. Educação Física e Treinamento.

### UPS AND DOWNS OF LEISURE, SCHOOL AND PHYSICAL EDUCATION: MEETINGS AND MISMATCHES

**ABSTRACT:** The objective of the current text was to present reflections about leisure and its relation with education, school and scholar physical education. Considering some authors who discuss the proposed themes it was sought to: 1) develop considerations about the cultural contents of leisure and its approach on scholar physical education classes; 2) approach aspects referring to especific and non-especific equipments of leisure and the school in the ambit of this discussion; and 3) lastly, share some reflections about leisure curriculum in the school.

**KEYWORDS:** Leisure Activities. Education. Physical Education and Training.

### Introdução

A presente reflexão é fruto de discussões estabelecidas no campo do lazer, da educação e da educação física escolar ao longo dos anos. Tais debates vieram ao encontro com minha própria trajetória profissional como professor de educação física, e

---

<sup>1</sup> Professor de educação física, especialista em Docência no Ensino Superior (PUC/MG), Mestre em Lazer pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, EEFETO-UFMG.

de experiências construídas no envolvimento com o lazer e a “recreação” no processo de formação. A motivação para tal iniciativa partiu de polêmicas que surgiram em algumas discussões e distintas visões apresentadas em alguns trabalhos e principalmente expostos em alguns posicionamentos.<sup>2</sup>

Dentre esses posicionamentos foi possível perceber: 1) Uma tentativa de atribuir à educação física escolar a responsabilidade da educação pelo lazer; 2) Análise dos “interesses culturais do lazer” como conteúdos a serem vivenciados nas aulas de educação física; 3) A escola como um “equipamento” de lazer.

Diante disso, a intenção nesse texto é desenvolver uma argumentação sobre esses três aspectos enfatizados, buscando um diálogo com produções dentro do lazer e da educação física que auxiliem nas reflexões e que possibilitem contribuições ao debate. Não existe aqui a pretensão de fechar a questão ou de apresentar respostas a essas polêmicas, mas sim, de contribuir com a discussão entendendo a necessidade de ampliar o debate, visto que, iniciativas como essa, poderão possibilitar compreensões que serão de fundamental importância para avanços em estudos que versem sobre o campo do lazer e de sua relação com a escola e a educação física escolar.

Como parte integrante da cultura que estabelece relações de múltiplas formas com a sociedade, é perceptível o lazer em diálogo com diversas “estruturas” sociais, pensado em diferentes perspectivas e trabalhado de forma multidisciplinares (Educação Física, Fisioterapia, Administração, Turismo, dentre outras). Muitas vezes é compreendido de forma reduzida, apenas como um aliviador das tensões do trabalho e recuperação das energias. No entanto, visualiza-se o crescimento em produções

---

<sup>2</sup> As discussões desenvolvidas no “X seminário Lazer em Debate” realizado na UFMG/2009, que trataram em painel de discussão e mesa temática, das relações entre lazer, escola e educação física escolar, foram fundamentais e motivadoras para a produção do presente ensaio. Os trabalhos debatidos nessa temática foram: Rodrigues e Stevaux (2009). Monteiro e Silva (2009). Domeneghini, Santos e Silva (2009).

acadêmicas que têm se debruçado em estudos sobre o lazer e suas relações com a sociedade, bem como com outras áreas de conhecimento.

A cada dia fica mais difícil pensar o lazer como uma esfera isolada da vida humana. Não se pode fechá-lo em si mesmo ou reduzi-lo a “atividades e ocupações no tempo livre”. Precisamos ampliar nosso entendimento e buscar compreender seus significados e especificidades dentro dos contextos de onde partem nossos olhares e percepções.

Para desenvolver essa temática, esse texto se organiza em três partes. 1) Um diálogo entre lazer, educação e educação física escolar abordando alguns aspectos nessa articulação e trazendo alguns autores para o debate. 2) Pensar os conteúdos culturais, o lazer e os conteúdos da educação física escolar. 3) Por fim, farei algumas considerações sobre o “currículo” do lazer na escola, levantando novas questões para o debate.

### **Lazer, educação e educação física**

A relação entre lazer e educação resguarda constantes debates estabelecidos ao longo dos anos. Diferentes perspectivas são abordadas e discutidas; muitas delas foram expostas no texto de Marcassa (2004) em que são apresentadas distintas visões, análises e compreensões a respeito do papel do lazer na sociedade.

Dentro das questões que envolvem a função educativa do lazer, Reiquixa (1976) traz grandes contribuições ao apresentar as possibilidades de ação e inserção do mesmo, na organização social. Entende que a participação social mais ampla dos indivíduos será facilitada pelas atividades de lazer, visto a disposição de integração na vida de grupos culturais e convívio social, além da motivação para a ampliação da imaginação criadora, e estímulo ao aprimoramento, à participação e a colaboração ao progresso social que elas oferecem. Destaca ainda que essas práticas devem fornecer os meios para o

indivíduo trabalhar sua criatividade, ampliar sua capacidade de fazer escolhas, e aprimorar sua percepção de problemas. O autor enfatiza a importância do homem ser educado para experiências que desenvolvam maneiras de se viver, que busquem o equilíbrio necessário entre o trabalho e o lazer. Pois com o aprimoramento técnico e educativo, o indivíduo irá dispor de recursos pessoais e profissionais que trarão benefícios não só a ele, mas naturalmente, também beneficiarão a sociedade.

Diante disso, é possível propor uma compreensão das práticas de lazer como sendo práticas capazes de oferecer experiências que possam gerar mudanças na própria realidade. “Ocupações” (ou até mesmo não ocupações) que contribuam para além do descanso e recuperação das energias, com vivências culturais mais amplas, reflexões e diálogo com outras culturas, pessoas, lugares e áreas de conhecimento; estimulando a construção de experiências que convidem a reflexões acerca da própria sociedade, buscando a compreensão, a resistência e a transformação.

Entendendo o lazer como uma dimensão da cultura, percebemos que ele permeia as relações e os espaços sociais de diferentes formas e em distintas perspectivas e entendimentos. Não podemos desconsiderar o seu caráter educativo e sua presença, transitando questões, seja na educação formal, ou, nas inúmeras relações de subjetividades estabelecidas em variados contextos. Muitas vezes são ignoradas suas contribuições para o desenvolvimento pessoal do indivíduo na busca por “qualidade de vida”, e como alternativa na luta contra os limites ao acesso a elementos da cultura, que são em sua maioria difundidos apenas sob a lógica mercadológica, a partir do domínio dos interesses econômicos.

Em uma sociedade que predomina a lógica da produção e do consumo rápido, acentuada pela rápida difusão e troca de informações, sob influência das novas tecnologias, o lazer também tende a ser um elemento fundamental na economia e nos

discursos que envolvem a “movimentação econômica”. É notável a centralização e a tendência à valorização de alguns espaços específicos (teatros, cinemas... dentre outros) como sendo centros consagrados para práticas de lazer, restritos apenas a uma pequena parcela da população e pouco democratizados em detrimento de outras práticas. Ou até mesmo a difusão de conteúdos pobres e fragmentados disseminados principalmente na TV e hoje em dia também na internet, em uma constante repetição e reprodução de programas e estilos importados de outras culturas.

Seja enquanto um “momento” que permita aos indivíduos o descanso, recuperação da força de trabalho e alívio das tensões, seja como algo que promova o desenvolvimento pessoal e social, ou que ainda, apareça como um elemento essencial nas estratégias econômicas modernas, o lazer circula nos discursos, práticas e ações frequentes nas relações sociais atuais, o que traz a necessidade de pensar e buscar problematizar aspectos que envolvam a relação Lazer e Educação. Educação tanto para que os indivíduos ampliem sua participação em vivências, práticas e experiências de lazer, quanto uma educação que aconteça a partir da própria participação nas atividades. Em ambas, buscando uma atuação que aconteça por uma reflexão crítica sobre os sentidos, possibilidades e intenções que envolvem tal relação.

Entendo a educação como um processo social fundamental para que produzamos nossa existência, ou seja, ela participa do processo de produção da própria cultura, crenças, valores, princípios e na negociação e trocas simbólicas, de bens e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades.

A propósito do duplo aspecto educativo do lazer, Marcellino (2008) trata-o como um veículo e objeto de educação. Para pensá-lo enquanto um veículo de educação é preciso considerar suas possibilidades para o desenvolvimento pessoal, além de compreendê-lo como um dos possíveis canais de atuação no plano cultural, sendo

também parte responsável e contribuinte nas mudanças do plano social. O autor destaca que, para o desenvolvimento de atividades de lazer, seja no plano da produção ou do consumo não conformista e crítico, é necessário o aprendizado. É essencial o estímulo, o aprendizado, e a iniciação aos conteúdos culturais, que ofereçam a passagem de níveis simples para níveis complexos nas atividades de lazer, visando ultrapassar o conformismo. E nesse processo de aprendizado, a escola, assim como outras instituições como a família, igreja, dentre outras, se tornam espaços privilegiados para atuação no âmbito da educação para o lazer.

Um primeiro sentido da relação lazer e educação tinha como base à “recreação<sup>3</sup>” escolar, com estratégias para a ocupação saudável e produtiva do tempo livre. Disciplinar as mentes e cultivar os corpos de acordo com os padrões morais, higiênicos e físicos do pensamento hegemônico dominante no final do século XIX e primeira metade do século XX. Essa visão foi muito difundida principalmente na educação física escolar, que mantém até hoje, algumas características remanescentes desse período, e que ainda são motivo de discussões, sobretudo quando se trata dessa relação “lazer, escola e educação física”, em que predomina um entendimento restrito de lazer associado apenas a atividades, resultando na reprodução de discursos e práticas que provocam posicionamentos diversos a respeito do lazer, seus “conteúdos culturais”, bem como sua abordagem na escola e detidamente na educação física escolar.

---

<sup>3</sup> Não é intenção nesse trabalho desenvolver discussões sobre o conceito de recreação e sua relação com o lazer. Reconhecendo também que não é possível falar de uma relação entre lazer, escola e educação física escolar, sem tocar em aspectos que envolvem a construções, intenções e os sentidos da recreação, e sua importância no avanço nos estudos sobre o lazer no decorrer dos anos. Tanto é, que, se têm ainda hoje, um entendimento de lazer a partir das “práticas recreativas” ou até mesmo como sinônimo de recreação. Tal associação é muito presente inclusive nos currículos dos cursos de formação em Educação Física, em que o lazer aparece acompanhado, agregado ou mesmo “misturado” com a recreação, nos nomes, matrizes e ementas das disciplinas da graduação. Para um entendimento mais aprofundado sobre a relação entre a recreação e o lazer, bem como essa aproximação com a educação física, investigar os trabalhos de Gomes (2003) e Werneck (2000). Para conhecer o estudo que traz discussões com referência à recreação e o lazer como integrantes de currículos do curso de graduação em Educação Física, consultar o trabalho de Isayama (2002).

Nesse sentido, retomando as questões iniciais sobre aspectos que envolvem a abordagem do lazer e seus “conteúdos” na educação física escolar, procurarei problematizar no tópico seguinte, reflexões que possam auxiliar no debate.

### **Conteúdos culturais x conteúdos da educação física**

Em relação aos interesses que os indivíduos têm ao optar por alguma prática do lazer, Dumazedier (1980) enumera cinco interesses centrais em sua classificação: físicos, artísticos, manuais, intelectuais e sociais. Tais interesses se diferenciam de maneira geral pela predominância em suas características fundamentais. Como o prazer de movimentar-se ou apreciar e assistir a movimentação corpórea nos interesses físicos; a experiência estética e a expressão das artes em suas diferentes formas: cinema, dança, música, dentre outras, nos interesses artísticos; a manipulação de objetos e produtos nos interesses manuais; o exercício no ato de raciocinar nos interesses intelectuais e a busca do encontro entre as pessoas e a frequência na participação em espaços de convivência nos interesses sociais.

Os interesses turísticos que tem como características o conhecimento de outras localidades ou o reconhecimento do próprio espaço onde se vive, pode ser também considerado outra possibilidade dentro das experiências do lazer (CAMARGO, 1986). Além do “interesse virtual” que vem sendo debatido na atualidade, tanto na condição de ferramenta de trabalho como também de um espaço constantemente frequentado em busca de lazer (SCHWARTZ, 2004).

Essa classificação foi pensada para que se pudesse operar melhor e compreender as diversas e distintas experiências de lazer. No entanto, devemos ter em conta suas restrições, como abordado por Melo (2004), visto que “a ação humana é complexa demais para caber em limites rígidos de categorias” (p.52), e nem sempre a escolha dos

indivíduos é explícita ou conformada a um único interesse. No entanto, como colocado pelo autor, isso não significa que a classificação seja ineficaz, mas só deve ser utilizada como uma orientação aos estudos e que devemos ter claros seus limites.

É importante destacar que os “conteúdos culturais” não são do lazer, mas sim da própria cultura, e neste sentido, envolvem inúmeras possibilidades seja no lazer ou na educação física escolar. Jogos, brincadeiras, dança, esportes, lutas e ginásticas são práticas culturais que podem ser vivenciadas tanto no tempo de lazer quanto dentro de uma organização e planejamento de conteúdos da educação física escolar. Entretanto quando pensamos em lazer, nos conceitos operados dentro de estudos desenvolvidos<sup>4</sup> e detidamente nessa classificação, pensamos em vivências possíveis dentro de um tempo liberado das obrigações, sejam elas sociais, familiares ou relacionadas ao trabalho produtivo, e que envolvam a livre escolha do indivíduo pela “atividade”.

Pensar o espaço da educação física escolar trata-se então, de pensar um espaço que não foi estruturado fundamentalmente como um espaço de lazer. A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório da educação básica<sup>5</sup>, tendo seus tempos e espaços definidos e organizados dentro de uma cultura escolar<sup>6</sup>. Tratar a educação física escolar como um “espaço” para vivência do lazer é tanto entender o lazer de uma maneira restrita, quanto desconsiderar os esforços

---

<sup>4</sup> Estudos que vem ao longo de muitos anos discutindo o lazer e propondo alguns conceitos. Para um panorama geral sobre as diferentes concepções de lazer ver texto de Gomes (2004).

<sup>5</sup> Lei 9.394 Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 26 alterada pela lei 10.793, de 1 de dezembro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.793.htm#art26§3](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.793.htm#art26§3). Acesso em: 29 mar 2011.

<sup>6</sup> Sobre problematizações e entendimentos propostos em relação ao que se chama de ‘cultura escolar’, o texto de Vago (2003) traz reflexões que nos permitem ampliar a compreensão para falar de uma cultura que ultrapassa os limites da própria escola, estabelecendo relações complexas com expressões procedentes de diferentes campos de conhecimento. Frisando “a necessidade de compreender a escola como um lugar de organização e produção de uma cultura própria, específica, isto é, uma cultura escolar” (p.201). Cultura essa que vai estabelecer diálogo com outras culturas dentro (e fora) da escola, e no caso em questão com aspectos que envolvem o próprio lazer.

que buscaram dar educação física ao longo de complexas disputas, um lugar de respeito e produção de conhecimentos.

Isso não quer dizer que o lazer não deva perpassar os saberes organizados dentro da configuração da educação física escolar, muito pelo contrário, as discussões e possibilidades de reflexão que se fará a partir dos conteúdos desenvolvidos são de fundamental importância para uma melhor compreensão da realidade e posicionamento diante da sociedade.

O que acontece muitas vezes, como ressalta Marcellino (2008), é tratar o lazer como um elemento “facilitador” da aprendizagem escolar, permanecendo uma idéia que o professor deve simplificar a aprendizagem ao máximo, fazendo dela uma brincadeira e uma diversão para que os alunos “aprendam brincando”. Na educação física é comum encontrarmos em algumas aulas a justificativa para a falta de conteúdos, a utilização do “lazer” como conteúdo essencial para o exercício da “liberdade” dos alunos. Não se trata de desconsiderar que a aprendizagem possa se beneficiar de elementos característicos do lazer, como a ludicidade, e a espontaneidade como forma de abordagem, mas, nem por isso “o trabalho escolar deixará de ser trabalho para se constituir em lazer” (MARCELLINO, 2008, p.98).

Outro ponto importante de destaque dentre questões que envolvem a educação física e o lazer é a compreensão de que é função da educação física escolar a iniciação aos conteúdos físico-esportivos do lazer. Tal pensamento pode reduzir não só o entendimento do que chamamos de lazer, mas também do que entendemos sobre as perspectivas de atuação dentro da educação física escolar. Como já dito, os conteúdos culturais não são de propriedade exclusiva do lazer, podendo ser pensados e desenvolvidos em diversos espaços e em diferentes tendências. No caso em questão, da educação física escolar, conteúdos “culturais” como a dança, os jogos, a ginástica, os

esportes, dentre outros, são pensados e tratados pedagogicamente numa organização sistematizada, que não necessariamente envolvem diálogos com lazer. Trabalhar o esporte nas aulas de educação física, por exemplo, não quer dizer que se estará trabalhando o conteúdo físico-esportivo do lazer. Não desconsiderando, porém, que, as vivências dentro do trato com o esporte e as experiências construídas ao longo das relações estabelecidas com o conteúdo, não possam estimular o gosto dos alunos a optar em seu tempo de lazer, por: praticar tal esporte; assistir algum jogo relacionando com o que aprendeu nas aulas; despertar o interesse pela leitura a respeito do esporte; a assistir filmes relacionados à temática, dentre outras possibilidades.

Nesse sentido, a educação física deve se preocupar com questões referentes ao lazer que atravessem os discursos e práticas dentro da sistematização de seus conteúdos, que não reproduzam uma idéia do lazer como “atividades facilitadoras na aprendizagem”, e que não restrinjam sua “atuação” apenas ligada aos conteúdos físico-esportivos, principalmente numa visão limitada acerca das perspectivas da educação física e do entendimento do próprio lazer. Mas que avancem sua discussão para problematizações que envolvam a busca pelo desenvolvimento de trabalhos que possibilitem a ampliação na formação cultural dos alunos sobre os conteúdos do lazer, visando o trato a os outros interesses, como por exemplo os interesses artísticos, manuais e turísticos. Porquanto, tais preocupações poderão auxiliar no rompimento a associações limitadas e a compreensões restritas da participação e trânsito do lazer dentro dos conteúdos da educação física escolar, auxiliando num processo de formação dinâmico e mais amplo dos indivíduos.

Partindo de uma perspectiva que valorize a cultura corporal, em que o movimento é uma construção cultural, constituído de dimensões históricas, políticas e sociais, a educação física deve pensar na preeminente tarefa de educar para o lazer, visto

que tal empreendimento estará em diálogo com o entendimento do “movimento” como forma de comunicação com o mundo, que é constituído de cultura e ao mesmo tempo possibilitado por ela, como já chamava a atenção Bracht (1997).

Nessa ótica, podemos caminhar para uma compreensão de que o “movimento” na educação física escolar deva ser um movimento social e cultural, que não se restrinja aos aspectos motores. Mais do que isso, que seja um movimento pensado a partir da dinâmica social e que ofereça condições para a própria transformação cultural (individual e que conseqüentemente influenciará a realidade social). O que temos é, dialogando, com Vago (1999), o reconhecimento da educação física como uma “entidade cultural” que, em um processo dinâmico, estabelece relações pacíficas ou conflituosas com outras culturas; política, religiosa, popular, dentre outras. E assim, vai estabelecer também, nesse âmbito, relações com a própria “cultura do lazer”.

Entendo a educação física como um espaço que irá possibilitar o aprendizado e a reflexão crítica desses “movimentos corporais” (culturais) que se concretizarão no jogo, na ginástica, na dança, nos esportes e em inúmeras outras possibilidades.

### **Sobre equipamentos específicos e não específicos do lazer e a escola no âmbito dessa discussão**

Outro ponto de discussões e debates dentro do campo do lazer se refere à classificação dos equipamentos específicos e não-específicos, o que a princípio pode parecer dar a idéia de um pensamento restrito sobre as diferentes possibilidades que o lazer oferece, ou das diferentes maneiras que as pessoas podem se apropriar dele, no entanto, o que não quer dizer que a classificação seja também ineficaz e não auxilie nos entendimentos e percepções a respeito do tema.

Três critérios básicos são utilizados para delimitar os equipamentos específicos de lazer. 1) A dimensão física do equipamento; 2) População atendida no equipamento; 3) O interesse ou interesses culturais do lazer privilegiados no equipamento. Tal classificação foi proposta por Reuix (1980) e Camargo (1979) e ressaltada por Marcellino (2006). A partir dessa classificação, os autores caracterizaram vários tipos de equipamento, os microequipamentos, médios, os macroequipamentos polivalentes e os equipamentos de turismo social, além de proporem alguns espaços como sendo equipamentos específicos do lazer (cinema, teatros e clubes) em que se prioriza a vivência do lazer, e outros espaços como sendo equipamentos não-específicos do lazer (bar, casa, a rua, a escola, dentre outros), não pensados em sua origem para serem espaços específicos para o lazer mas que acabam cumprindo essa função.<sup>7</sup>

Como toda classificação, principalmente no que se refere ao lazer, temos que levar em consideração seus limites. As classificações existem para que possamos operar com alguns conceitos, mas não podem ser pensadas isoladas em si mesmas ou desconexas de um contexto social mais amplo e extremamente complexo para “se moldar em limites rígidos”, como pontuado anteriormente. Devemos ter em vista, no que se refere aos equipamentos de lazer, que é a relação que as pessoas estabelecem com determinado tipo de equipamento é que vai dizer se aquelas vivências se concretizam a partir do lazer ou não. Muitas vezes a ação motivadora para frequentar algum ambiente não parte de intenções diretamente ligadas ao lazer, mas que acabam assumindo esse papel no decorrer das experiências sugeridas e estabelecidas dentro do contexto.

É importante não esquecer que para se concretizar uma prática de lazer, têm que se levar em consideração questões referentes ao tempo livre e a atitude de livre escolha

---

<sup>7</sup> Para ter uma idéia geral sobre tais classificações, ver o verbete “Equipamento de Lazer” exposto pela autora Pellegrin (2004).

do indivíduo pela atividade. E nesse sentido, no que diz respeito à escola, é perceptível seu caráter de obrigatoriedade, e de um espaço que originalmente não foi pensado para ser um lugar que privilegia os interesses culturais do lazer como foco, não sendo, portanto um equipamento específico do lazer, dentro do entendimento do lazer nos debates modernos<sup>8</sup>.

O que deve permanecer é o papel da escola como um lugar de possibilidades e reflexões acerca de questões que envolvem o lazer, e como destaca Bracht (2003), que ela assuma a educação para o lazer como tarefa nobre e importante, implicando em colocar em questão as próprias finalidades da instituição escolar. Devemos buscar compreender a escola, como um espaço potencializador de uma educação para o lazer que ofereça o desenvolvimento social e pessoal dos indivíduos, que possam ter acesso a experiências lúdicas, interações entre pessoas, culturas, práticas, que influenciarão nas suas próprias escolhas e interpretações diante da vida. A escola é um local de encontro, sociabilidade, de experiências. Um local de circulação, trânsito, produção e reprodução de cultura, e nesse sentido, deve ser um espaço para se pensar o lazer e suas interfaces com a cultura e a sociedade.<sup>9</sup>

A escola deve propor uma formação que valorize a arte, a cultura o conhecimento de elementos que enriquecerão essa circulação (trânsito) cultural e que não perca de vista o reconhecimento do lazer como um direito social e que deve ser alvo de políticas públicas e assim problematizado, seja na educação física ou em outras disciplinas, estimulando um desenvolvimento crítico acerca da realidade e de suas possibilidades para os sujeitos.

---

<sup>8</sup> Não desconsiderando que a escola pode se apresentar como um equipamento específico para o lazer fora de seus tempos e espaços institucionalizados, como sua abertura aos fins de semana para a comunidade por exemplo. Para saber mais sobre essa abordagem ver Marcellino (2008).

<sup>9</sup> Tais questões foram foco de discussões do painel de debate: “Lazer e Escola”, conduzido pelo professor Tarcísio Mauro Vago, no X Seminário “O Lazer em Debate”.

## Considerações Finais

Como dito a intenção nessas breves reflexões não foi de pretender encerrar questões que envolvem a relação “lazer, escola e educação física escolar”, ou mesmo buscar respostas no tocante aos pontos levantados, mas sim, trazer ao debate pensamentos que pudessem provocar a busca por novos olhares (ou até mesmo nem tão novos), compreensões e entendimentos no que diz respeito à inserção, participação e atuação do lazer no contexto da escola e da educação física escolar. Com esse intuito, se faz necessário retomar algumas questões, tais como: “na forma como os saberes escolares estão organizados a quem caberia tratar a cultura como lazer? Teria atribuição de alguma disciplina específica?”.<sup>10</sup>

A associação do lazer às disciplinas de Artes e Educação Física é algo muito presente no cotidiano escolar ainda. Tal associação parte de uma ligação do lazer agregado a atividades “inúteis” na lógica da produtividade e competitividade no âmbito da escola e da própria sociedade. E assim, está agregado a disciplinas tidas, muitas vezes, como dispensáveis dentro dessa lógica, ou que servem apenas para descansar os alunos, ou ajudá-los a conviver bem com as pressões cotidianas enfrentadas na série de afazeres indispensáveis das outras áreas “úteis” do conhecimento.

Sendo o lazer um currículo<sup>11</sup>, pois se configura como um “espaço” de trocas e aprendizado, pode ser pensado como um currículo não detidamente escolar, e não apenas de responsabilidade de algumas disciplinas, como no caso de Artes e Educação Física. Isso poderia gerar um entendimento restrito de lazer e também do campo das disciplinas escolares em questão, entendidas como “flexíveis” e que podem “perder

---

<sup>10</sup> Essas questões foram levantadas no texto de Bracht (2003).

<sup>11</sup> Tal colocação parte de discussões estabelecidas numa palestra com a professora Marlucy Alves Paraíso (Faculdade de Educação da UFMG), abordando que, todo artefato cultural que ensina algo, tem uma pedagogia, e se tem uma pedagogia tem um currículo. Logo, procura mostrar que o lazer pode ser visto e analisado como um artefato cultural, envolvido em relações de poder e de governo; e que, como uma prática cultural, um dos seus efeitos mais importantes é o de produção de sujeitos, de subjetividades ou de identidades.

tempo” com o lazer, novamente contribuindo para uma visão extremamente reducionista do lazer.

Contudo, há de se refletir sobre o fato de enfatizarmos que o lazer deve perpassar todas as disciplinas e a escola como um todo, tornando-se tema de abordagem em diferentes olhares. Todavia, corre-se o risco, nesse sentido, de apresentarmos propostas que ele deve “ser de todo mundo” e acabar “não sendo de ninguém”. Ou ainda, corre-se o risco dele “atravessar” as práticas sociais, as disciplinas, os discursos, passando de forma despercebida, ou formando os sujeitos a partir de visões unilaterais. Talvez então, devêssemos pensar na percepção dessas disciplinas como campos privilegiados para se trabalhar o lazer, procurando sistematizar um conhecimento disciplinar, partindo do entendimento da compreensão do lazer nessas disciplinas; o que se chama de lazer; quais os interesses priorizar e o que ensinar. Para aí então, buscar a concretização do diálogo com outras áreas de conhecimento, espaços e discursos.

Diante disso, que tipo de aproximação queremos estabelecer entre o lazer e a escola, e em especial à educação física? Devemos orientar nossas produções a tentar organizá-lo dentro de uma área disciplinar buscando uma maior autonomia e valorização diante de outras áreas ou continuamos no exercício de afirmá-lo como um campo de deve ser pensado por diversas disciplinas? São questões que chegam para nos incomodar e instigar a novos debates sobre tais noções e relações.

A título de sugerir um fechamento, entendo o lazer como uma prática cultural que estabelece relações complexas com a sociedade, como já abordado nos tópicos anteriores. É produzido a partir das relações sociais, mas também é produtor de sujeitos, discursos e identidades. Possui uma política e uma pedagogia próprias variando dos lugares de onde partem suas percepções, perspectivas e olhares, tendo assim um caráter multidisciplinar. Reduzi-lo a limites rígidos de uma disciplina ou tentar dar a ele um

sentido inflexível (um modelo a ser seguido) em si mesmo, é desqualificar toda sua capacidade multivariada de inserção e atuação nas diversas culturas e sociedades.

## REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. Educação Física Escolar e Lazer. In: WERNECK, C. L. G. e ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- \_\_\_\_\_. Educação Física Conhecimento e Especificidade. In: SOUZA, E. S. e VAGO, T. M. (Org.). **Trilhas e Partilhas**: Belo Horizonte: Ed. Do autor, 1997.
- BRASIL. Lei 9.394 Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 26 alterada pela lei 10.793, de 1 de dezembro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.793.htm#art26§3](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.793.htm#art26§3). Acesso em: 29 mar 2011.
- CAMARGO, L. O. Recreação Pública. **Cadernos de Lazer**, São Paulo, n. 4, p. 29-36. 1979.
- \_\_\_\_\_. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense. 1986.
- DOMENEGHINI, F.; SANTOS, M. O.; SILVA, R. A. Os conteúdos culturais do lazer nas aulas de educação física. SEMINÁRIO “O LAZER EM DEBATE”, 10, Belo Horizonte. **Coletânea...** Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2009, p. 272 - 278.
- DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
- GOMES, C. L. Lazer – Concepções. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Significados de recreação e lazer no Brasil**: reflexões a partir de análises de experiências institucionais (1926 – 1964). 2003. Tese (doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- ISAYAMA, H. F. **Recreação e Lazer Como Integrantes de Currículos dos Cursos de Graduação em Educação Física**. 2002. Tese (Doutorado) Educação Física – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- MARCASSA, L. Lazer – Educação. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Estudos do lazer**: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- MELO, V. A. Conteúdos Culturais. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MONTEIRO, F. L.; SILVA, L. F. Lazer-Educação e Educação para o Lazer no ensino Médio. SEMINÁRIO “O LAZER EM DEBATE”, 10, Belo Horizonte. **Coletânea...** Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2009, p. 265-271.

PELLEGRIN, A. D. Equipamento de Lazer. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

REQUIXA, R. **Sugestão de Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

\_\_\_\_\_. **Cadernos de Lazer**. São Paulo: SESC, 1976.

RODRIGUES, C.; STEVAUX, R. P. Pensando a educação para o lazer. SEMINÁRIO “O LAZER EM DEBATE”, 10, Belo Horizonte. **Coletânea...** Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2009, p. 258-264.

SCHWARTZ, G. M. Internet. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VAGO, T. M. A Educação Física na Cultura Escola: Discutindo Caminhos para Intervenção e a Pesquisa. In: BRACHT, V. e CRISORIO, R. (Org.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

\_\_\_\_\_. M. Intervenção e conhecimento na escola: por uma cultura escolar de Educação Física. IN: GOELLNER, S. V. (Org.). **Educação Física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento**. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999.

WERNECK, C. L. G. **Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: Editora UFMG/CELAR, 2000.

WERNECK, C. L. G. e ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

### **Endereço do Autor:**

Tiago Felipe da Silva  
Rua Tomé de Souza, no 10, apto 501, Funcionários  
Belo Horizonte – MG - CEP: 30130-140  
Endereço Eletrônico: tiagofelipesilva@hotmail.com